

SEMINÁRIO DoCEntes

O PROFESSOR PDT E A BUSCA ATIVA, A COOPERAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karla Luana Gomes Cunha¹
Kátia Pinto de Sousa²

RESUMO

Este trabalho busca apresentar a experiência da ação busca ativa e do papel do diretor de turma como agente mediador dessa atividade, realizada na Escola Estadual de Educação Profissional Maria Auday Vasconcelos Nery, localizada em Uruburetama-Ceará. Ressalta-se que essa atividade envolveu além do PDT, todo o corpo docente da instituição, que realizaram diversas ações mobilizando o vínculo de proximidade dos estudantes com a escola. Como metodologia utilizamos a pesquisa qualitativa, através do conhecimento empírico e da observação das ações que foram realizadas e como referência bibliográficas utilizamos autores que versam sobre juventude, tecnologias, afetividade e nosso documento norteador dos currículos a BNCC (2018). Como resultados dessa iniciativa observamos um maior engajamento dos alunos tanto nas atividades, como nas aulas remotas, ademais a formação de vínculos afetivos e a responsabilidade afetiva, além do acompanhamento individual e do atendimento em casa, que mobilizaram o diagnóstico de alguns alunos e suas dificuldades nesse período. Dessa forma essa ação, que tem como agente mediador o PDT possibilitou um maior contato com sua turma, além do acesso a atividades impressas, que fomentaram uma maior equidade e uma melhoria na relação ensino e aprendizagem, de alunos antes desassistidos.

¹ Especialista em Impactos da Violência na Escola, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Professora de Sociologia da EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery.

² Graduada em Ciências Biológicas (UECE). E-mail: kativasousa1525@gmail.com. Professora de Informática Básica da EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Palavras-chave: PDT. Busca ativa. Aluno. Vínculo.

INTRODUÇÃO

Estamos passando por um período muito difícil em nosso país, de confinamento e distanciamento social, exigindo mais cautela com nossa saúde e com a saúde das pessoas com as quais convivemos, dessa forma a Busca Ativa Escolar nesse período de pandemia é um método para combater o abandono e as taxas de evasão, tendo como agente mediador dessa atividade o professor diretor de turma que em conjunto com a gestão buscou algumas estratégias de mobilização para resgatar alguns alunos que apresentavam situações específicas de distanciamento escolar. O guia elaborado pela Unicef (2020) diz que ela “A Busca Ativa Escolar pode ser potencializada em momentos de crise e colaborar para prevenir e enfrentar a exclusão escolar, com base em informações ancoradas na metodologia social e na ferramenta tecnológica disponibilizadas pela estratégia.”

Segundo a Brasil (2018), hoje devemos ressignificar o conceito de juventude, para juventudes, entendendo a multiplicidade e particularidade no modo de ser jovem e nos processos sociais que são construídos por esse público, dessa forma a escola que acolhe as juventudes, deve propiciar ações que favoreçam um sentimento de pertença ao espaço escolar, mesmo hoje sendo ressignificado para um ambiente virtual, dessa forma a Busca Ativa se enquadra como uma dessas ações de mobilização para a manutenção dos estudantes próximos a essa instituição.

Esse trabalho parte da problemática da necessidade de manutenção de vínculos sociais, em tempos de pandemia, ressalta-se que esse período provocou o distanciamento de alguns alunos da escola, em decorrência de situações diversas tais: acesso à internet, condições socioeconômicas e motivação pessoal. Cientes de que a pandemia trouxe diversas mudanças, devemos enquanto escolar criar estratégias que possibilitem com que nossos estudantes se sintam próximos e que vejam na escola, enquanto instituição socializadora, uma parceira na resolução de problemas cotidianos. Dessa forma essa pesquisa objetiva relatar a experiência da busca ativa realizada na EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery, Uruburetama-CE, e seus impactos positivos na permanência desses estudantes em nossa escola.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem cunho qualitativo para obtenção de um maior entendimento acerca do tema em questão e visualizar como está sendo na prática a Busca Ativa Escolar.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Inicialmente foi realizado um mapeio dos alunos, pelos seus PDTs, a fim de identificar quais estudantes não haviam desvincilhando-se do elo escolar, não participando dos momentos síncronos e assíncronos, não realizando as atividades propostas e até mesmo aqueles que evitavam o contato com seus PDTs, demais professores e gestores.

Após esse mapeio, as duplas parceiras, PDT e professor colaborador, realizam o contato com os alunos, inicialmente por meio de redes sociais e por telefone, a seguir tentavam o contato com os responsáveis, e quando não havia sucesso, era agendado a visita a casa do estudante.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da implementação da estratégia de Busca Ativa em nossa escola temos mobilizado ações como a entrega semanal de atividades impressas a alunos que não possuem acesso a computadores, celulares e a internet, ademais esse trabalho se concretiza também pela mediação realizada pelo PDT que diariamente contacta seus alunos, na perspectiva da manutenção dos laços afetivos/cognitivos.

Segundo Rotelli (1992), “a desinstitucionalização requer a relação com um território” (p. 47), o “deslocamento da intervenção terapêutica para o contexto social das pessoas” (p. 20). Dessa forma a busca ativa realizada na escola Maria Auday Vasconcelos Nery realizou uma ação colaborativa entre os docentes, ou seja, cada Professor Diretor de Turma (PDT) teria o auxílio de outro educador, sendo assim duplas parceiras, estas duplas por sua vez que foram até a casa daqueles estudantes que não estavam com um elo forte com a escola, a fim de entender suas histórias de vidas, suas condições sociais, em relação ao processo de isolamento virtual. Dessa forma essa estratégia aponta que muitos de nossos alunos ainda apresentam uma grande dificuldade de acesso tecnológico, ressalto que mesmo que eles na escola aparentem presencialmente estar conectados na sociedade em rede (CASTELLS, 1999), muitos na vida real, nem sequer tem em casa um celular para realizar o processo de comunicação, fator esse que dificulta nosso contato online e que nos tem instigado enquanto escola a buscar novas estratégias de alcance, tais como o contato presencial.

Ressalta-se que essa ação se intensificou a partir do 3º bimestre, instigando assim tanto DTs como gestão a realizar um acompanhamento mais de perto, como a ida a casa dos alunos, que se mantinham distantes por diversos motivos, como dificuldades econômicas, sociais e territoriais.

O comprometimento da escola enquanto instituição socializadora despertou esse engajamento entre todos que foram ao alcance dos alunos e conseguiram identificar seus principais anseios,

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

despertando assim o sentimento de mudanças, tanto em atividades como na forma de atender esses alunos, que precisavam de um tratamento equitativo e diferenciado.

Dessa forma foi acordado em reunião que os professores elaborariam atividades que pudessem ser realizadas por esses alunos, de maneira a construir uma relação ensino e aprendizagem mais voltados a necessidades desse público.

Outra atividade mobilizada por essa busca ativa foi a criação de grupos de WhatsApp em conjunto com os pais, para que pudéssemos manter a parceria entre família e escola. Como professoras de algumas disciplinas foi nos solicitado que realizássemos algumas atividades domiciliares com nossos alunos, para que eles pudessem em suas residências continuar suas rotinas de estudo e assim da sequência aos conhecimentos adquiridos na escola. Nossa escola realiza um acompanhamento das aprendizagens dos alunos de forma muito cautelosa e equilibrada em consonância aos níveis de cada discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que foi uma experiência que contribui para a reflexão sobre nossas ações e promoveu uma sensibilização a respeito dos alunos que não mantinham contato nenhum com a escola, reativando um elo enfraquecido devido ao contexto de confinamento vivido devido a pandemia do corona vírus. Percebemos uma necessidade muito grande de manter o elo com o aluno, a fim de sensibiliza-lo quanto ao prosseguimento dos seus estudos escolares quanto para a sua formação social e pessoal.

Ao pensar essa busca ativa a escola promove o trabalho em rede, envolvendo gestão escolar, professores diretores de turma e professores tanto da base regular como da base técnica, ademais desperta a sensação nos estudantes do sentimento de comunidade e engajamento social. Pois mesmo estando a distância ele sente-se parte integrante dessa instituição.

A pandemia está sendo um momento de ressignificação tanto para professores que estão desenvolvendo novas competências digitais para aprimorar a relação ensino e aprendizagem, como para os alunos que também estão desenvolvendo novas habilidades, fator esse que se relaciona aos novos objetivos abordados pela BNCC para o ensino básico, que traz a ideia de criar, compreender e utilizar as TDCIs para a disseminar a comunicação.

De acordo com Possari (2005), a distância deve ser minimizada pela contínua interlocução por meio das múltiplas interações. Isso vem sendo favorecido com a

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC presentes nos ambientes de ensino e aprendizagem.

Sobre a busca ativa ressaltamos que os nossos alunos apresentam diversos perfis, dentre eles a interação vicária que Sutton (2001) define como um tipo de interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates presenciais ou virtuais sem dele participar ativamente, o que não quer dizer que não esteja envolvido com o conteúdo e se processando aprendizagem.

REFERENCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. UNICEF. **Busca Ativa Escolar em crises e emergências**. 2020. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/>

CRESCENDO JUNTOS.ORG. **Busca ativa na prática escolar**. Disponível em: <https://sites.google.com/crescendojuntos.org/busca-ativa/na-pratica>. Acesso outubro de 2020.

CORTI, A. P. O ofício de ser aluno. In: DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **A busca ativa em tempos de corona vírus**. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso outubro de 2020.

POSSARI, I. H. V. **Educação a distância como processo semiodiscursivo**. In: Preti, O. et al. Educação a distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. Pp. 91-108

SILVA, R, A, N. LEMKE I, R, A. **A busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território**. Revista estudos & pesquisas em psicologia. Capa > v. 10, n. 1 (2010).

SUTTON, I. **Vicarious Interaction: a learning theory for computer-mediated communications**. Trabalho apresentado na Annual Meeting of the American Research Association. New Orleans, 2000. p. 1-32. Disponível em: . Acesso em 20 de janeiro de 2013. _____. The Principle of Vicarious Interaction in Computer Mediated Communications. International Journal of 238 Educational Telecommunications, v. 3, n. 3, Norfolk, VA: AACE, p. 223-242, 2001.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO